

EGOS DA SOCIEDADE

Aniversários

Fizeram anos:

No dia 22, o sr. Capitão Jorge Ribeiro; em 23, o sr. Dr. José Júlio Martins; em 24, a sr.ª D. Maria da Glória Calapez da Silva Reis e o sr. Dr. Carlos da Costa Picoito; em 25, a sr.ª D. Maria Amélia Sanches Formosinho e o sr. Joaquim dos Santos Viegas Pinto; em 26, o sr. Dr. João de Deus Ramos e em 27 a menina Maria Armada Dourado Euzébio.

Fazem anos:

No dia 30, a menina Maria Lúcia Pereira Barbosa, filha do nosso prezado assinante sr. Cristóvão Barbosa; em 3 de Abril, o sr. Joaquim Pires, e em 4, a sr.ª D. Beatriz Coquenão Beltrão.

Partidas e Chegadas

Partiu no dia 26 para Lisboa, afim de habilitar-se ao concurso de promoção a que concorreu, o nosso prezado colega e amigo sr. João da Conceição Quaresma, funcionário dos Correios e Telegrafos nesta vila.

—Regressou há dias de Lisboa, a sr.ª D. Maria dos Santos Falcão, esposa do nosso prezado assinante sr. Amândio Falcão, que ali se deslocou afim de tratar de assuntos relacionados com a passagem de modelos que vai fazer, nesta vila, no próximo mês de Maio.

Nascimentos

No passado mês de Março, deu á luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Gertrudes das Mercês Pacheco Cocco, esposa do sr. Giuseppe Bartolini Cocco.

—No dia 23, deu á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Luiza de Magalhães Simões, esposa do nosso prezado assinante sr. Horácio Simões. Mãe e filha encontram-se bem.

Falecimento

Faleceu há dias nesta vila o nosso assinante sr. Dominguez Fernandez Barbosa, de 87 anos de idade, de nacionalidade espanhola, antigo gerente da Firma Ramirez Perez Cumbreira, C.ª.

O extinto que viera residir para Portugal ainda muito novo, gozava das maiores simpatias. No seu funeral viam-se centenas de pessoas.

A família enlutada expressamos os nossos sentimentos.

A Acção Cultural da Casa do Algarve

No passado dia 17, realizou-se na Casa do Algarve mais uma brilhante festa cultural e recreativa.

Antes de se dar inicio á conferencia annunciada, o Dr. Ferreira de Almeida, descreveu a cidade de Madrid, mostrando as belezas da capital do país vizinho.

Depois, D. Lídia Serras Pereira leu uns versos dedicados aos deliciosos doces algarvios, por inspiração dos que virá naquele momento no bar da nossa casa.

O sr. Presidente da Direcção em seguida fez a apresentação da distinta algarvia, pondo em evidencia as suas excepcionais qualidades de poeta fulgurante e improvisadora; das mais brilhantes da nossa provincia. A assistência ouviu-a maravilhada, sem dar pelo tempo. «Como se faz uma quadra» foi uma conferencia que agradou inteiramente e mais uma vez pôs em relevo um valor da poesia algarvia. D. Lídia Serras Pereira illustrou o seu trabalho com diálogos e cantos á desgarrada entre a menina Lena Freire de Oliveira e Hernani Correia, acompanhados ao piano por Victor de Mates Penha.

A conferente e os seus colaboradores foram no fim calorosamente applaudidos. Seguiu-se um animado baile até de madrugada.

MARIA EDUARDA GONZALO

protagonista do filme «UM GRITO NA NOITE»

Esteve em Olhão na noite da estreia onde recebeu justa homenagem do público

No dia 18 foi estreado em Olhão o filme português «Um grito na noite», realização de Carlos Porfírio.

Tratando-se duma película que tinha como principal figura a primeira algarvia, olhanense de nascimento, era natural a ansiedade do público em presenciar o espectáculo.

Acentuadamente regional, desempenhado com notável relevo por todas as figuras que presenciamos; filme pitoresco e sentimental, modesto mas agradável, «Um grito na noite» fez surgir na vida cinematográfica portuguesa mais uma artista de valor. Maria Eduarda Gonzalo, no desempenho do espinhoso papel de uma camponesa, sente e vive, com graça natural, com humildade, revelando-se, nos seus mais pequenos gestos uma artista de talento com largo futuro na sua frente, enternecedora por vezes, a finalidade objectiva do seu desempenho.

João Perry, Mário Santos e Emílio Correia, secundam-na com valor incontestável.

O realizador Carlos Porfírio, algarvio também, natural de Faro e filho de uma olhanense, triunfa em todos os pormenores do filme. Nem seria de esperar outra coisa de um artista de tão alto valor de que o algarve se orgulha.

Depois de haver sido passado o filme no vasto salão do Cinema-Teatro de Olhão, Maria Eduarda Gonzalo, que teve a gentileza de se deslocar a esta vila, mais no intuito de homenagear os seus conterrâneos do que para alcançar para si aplausos a que bastas vezes se furta por modestia, foi apresentada ao numeroso público que enchia por completo a sala, por um representante deste jornal. O público recebeu a artista da sua terra com natural entusiasmo, aplaudindo-a demoradamente, e Maria Eduarda Gonzalo, comovida, agradeceu.

Seguidamente, o sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes fez a apresentação do realizador Carlos Porfírio, que acompanhava a «estréla», tendo o público tributado os mais justos aplausos.

Fim do espectáculo, foi servido um «espumante de honra» que decorreu num ambiente, embora familiar, alegre.



Maria Eduarda Gonzalo

«Écos de Portugal»

jornal português da Argentina dirigido por um olhanense

Temos sobre a nossa mesa de trabalho alguns exemplares, enviados: «Correio Olhanense» pela respectiva redacção, do mensário português «Écos de Portugal», que se publica em Buenos Aires (Argentina) sob a direcção de Luciano de Souza. Foi com prazer que recebemos tal visita, que vamos retribuir, e não só por se tratar de um jornal de lingua portuguesa publicado estrangeiro e que—á parte pequer coisas não muito certas, mas de que sua redacção certamente não é culpada—procura manter vivo o sentimento da Pátria entre a colónia portuguesa Argentina, mas também e principalmente por voltarmos, assim, a ter contacto com o seu director, nosso velho amigo e antigo companheiro de trabalho nas andanças do jornalismo olhanense. Luciano de Souza é olhanense e só pelo nascimento, mas também por coração, como o prova o lugar que esta nossa terra dá habitualmente seu jornal. E mais do que isso: foi a que iniciou a sua carreira jornalística foi exactamente nas colunas do «Correio Olhanense» que revelou as suas culdades de trabalho e afirmou as suas qualidades de reporter e plumitivo, com uma larga reportagem sobre a tragédia dos emigrantes clandestinos para Marrocos, tragédia que ele próprio, ali viveu, numa curiosa aventura, que a pouca idade de então nos fez classificar de garotice, embora admirando as belas paginas que em consequência creveu. Ele andava, se bem nos lembramos, no segundo ou terceiro ancilice e haviamos-lhe publicado, nos «rôdas da Provincia», quizenário dos tudantes olhanenses, um belo exercicio de português, que fóra altamente criticado pelo seu professor,—o que enojou-lhe a mais largos vôos, esvendo então, propositalmente, aquele jornal e para o «Correio Olhanense», alguns devaneios puramente teratérios; mas adorava o «Reporter» —o malogrado Reinaldo Ferreira, então era o «az» dos reporteres portugueses—e meteu-se-lhe na cabeça, á sua semelhança, uma grande reportagem no «bas fonda» da emigracão clandestina... Tinha treze ou quarenta e poucos anos, apenas! A sua audácia jornalística, levou-o dois ou três anos depois, para trabalhar pela profecção Argentina, para trabalhar pela profecção que escolhera e se bem ou mal tnhou, prova-o, sem dúvida, o facto de ser hoje o director do jornal que o acolheu e que fóra fundado por olhanense devotado: Candido Veiga.

De longe lhe enviamos um abraço velho amizade e camaradagem, fazendo votos pelas prosperidades do seu jornal, que muito gostaríamos de ver purgado de certas noticias tendentes e inveridicas que os seus correspondentes portugueses ás vezes lhe s...

Câmara Municipal de Olhão

AVISO

JOSÉ AUGUSTO BAPTISTA PIRES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Olhão:

FAZ SABER que, nos termos do artigo 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, se acha presente na Secretaria da Câmara, por espaço de dez dias, para efeito de reclamação, o recenseamento eleitoral, do corrente ano, para a eleição do **PRE-SIDENTE DA REPÚBLICA E DA ASSEMBLEIA NACIONAL.**

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume,

Olhão, 26 de Abril de 1948

José Augusto Baptista Pires

Comparticipações pelo Fundo de Desemprego

A Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais tem concedido uma participacão de 40.000\$00, pelo Fundo de Desemprego, para execucao de trabalhos nas obras de conservação do castelo de Silves, cujo orçamento total é de 80.000\$00,

A mesma Direcção tem ainda concedida, pelo Fundo de Desemprego, a participacão de 50.000\$00 para os trabalhos de conservação da Sé de Silves, cujo orçamento total é de 100.000\$00 e é estabelecido o prazo de 15 dias para sua conclusão.